



Euzivaldo Queiroz - 23/out/97

As organizações não-governamentais temem pelo agravamento da destruição ambiental na Amazônia

ONGs denunciam mais destruição no Norte

BRASÍLIA - Representantes de mais de 70 organizações não-governamentais (ONGs) dos estados da Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Roraima, Rondônia, Pará, Mato Grosso, Maranhão e Tocantins) divulgaram ontem, em São Luís, um documento onde se manifestam contra os cortes no orçamento da União, anunciados pelo governo federal, que afetarão gravemente os projetos sócioambientais desenvolvidos na região. Eles também farão graves denúncias sobre invasão de terras indígenas e exploração ilegal de madeira, além de criticarem a morosidade do governo para implantar os programas de apoio à população e recuperação das áreas destruídas pelo fogo, em Roraima, no início deste ano.

Essas ONGs fazem parte do Grupo de Trabalho Amazônico (GTA) que realiza sua 4ª Assembléia Geral, em São Luís, onde elegeu a diretoria da organização para o

próximo biênio. O GTA é uma rede formada por 355 filiadas que reúnem seringueiros, castanheiros, quebradeiras de coco babaçu, pescadores artesanais, ribeirinhos, comunidades indígenas e pequenos agricultores familiares. Com um escritório nacional em Brasília e quatorze escritórios regionais na Amazônia Legal, o GTA representa essas entidades junto ao governo federal, aos governos estaduais e às instituições internacionais. O principal objetivo do GTA é promover a participação e os interesses da sociedade civil, prioritariamente das comunidades de base, no processo de desenvolvimento sustentável, econômico e ambiental da Amazônia Legal.

Os ambientalistas acreditam que, se não houver uma grande mobilização das ONGs brasileiras de todas as regiões, os projetos e investimentos na conservação ambiental ficarão seriamente prejudicados: "Isso significa perdas irreversíveis

dos recursos naturais do Brasil. Não é possível interromper o trabalho que está sendo feito, apesar das previsões que apontam grandes dificuldades econômicas, com a queda do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, ameaça de recessão e aumento do desemprego. Os prejuízos serão imensos e o tempo perdido não será recuperado", afirmou Claudionor Alexandre Barbosa da Silva, presidente do GTA.

As lideranças da rede consideram um sinal de incompetência e falta de visão política, do governo federal, a perda do apoio e da boa vontade que as ONGs brasileiras têm demonstrado com os órgãos governamentais de conservação ambiental. Para a diretoria do GTA, é importante que as autoridades assumam suas responsabilidades e não se preocupem apenas com as denúncias de ONGs internacionais, que costumam causar grandes estragos na imagem do Brasil, no exterior.